



ENSAIOS



## **Solidariedade e Resistência LGBTQ+**

Análise da obra “Ética Marica”, de Paco Vidarte

Matheus dos Santos da SILVEIRA, *Universidade Federal do Pará*

---

O presente ensaio apresenta uma análise sobre a obra *Ética Marica*, último livro escrito pelo autor espanhol Paco Vidarte, identificando os mecanismos de solidariedade e resistência LGBTQ+ . Suas contribuições são fundamentais para problematizar as violências e encontrar formas de resistências. Entende-se que pessoas pertencentes à comunidade LGBTQ+ encontram diversas resistências, opressões, dentro de um conjunto maior de tensionamentos existentes na sociedade internacional ocidental contemporânea, na qual, diversas lógicas de repressão se fazem presentes e em constante replicação. Estratégias foram e são pensadas a fim de reforçar a luta por direitos, experiências, pelo ser LGBTQ+. A academia, nesse sentido, tem, dentre outros papéis, conferido voz a estes discursos silenciados, propulsionando debates que possam transformar, de alguma forma, a realidade como ela é. Vidarte foi um dos porta-vozes dessa perspectiva, ao, em suas obras, problematizar os sistemas opressores existentes na sociedade, não apenas espanhola, sendo reconhecido como um dos primeiros a inserir os estudos queer na academia. Enquanto pontos principais encontrados na obra, a solidariedade não apenas entre a comunidade LGBTQ+ mas entre todos aqueles que sofrem algum tipo de opressão, é necessária para o fortalecimento da resistência frente às estruturas de intolerância existentes. Para Vidarte, seria a partir da construção de uma solidariedade antissistema, que se preocupasse com o humano, que seria possível o desenvolvimento de uma ética marica. A análise literária, dessa forma, pode contribuir para a maior compreensão de temas como o do ativismo LGBTQ+ em suas mais variadas vertentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise Literária. *Ética Marica*. Paco Vidarte. Solidariedade. Resistência.

---



## **Introdução: solidariedade e resistência LGBTQ+**

Os conceitos de solidariedade e resistência são extremamente sensíveis às causas LGBTQ+<sup>1</sup>, tendo em vista o caráter relacional entre o ativismo e a academia, e todos desdobramentos que estas dinâmicas resultam. Talvez uma das pautas mais advogadas pela comunidade, e que atravessa diversos estudos em diversos campos do saber seja a possibilidade de vivências, experiências que não estão enquadradas na lógica binária ocidental e que, desse modo, são marginalizadas.

O fato do ser LGBTQ+ encontra diversas resistências, opressões e está relacionado a um conjunto maior de tensionamentos existentes na sociedade internacional ocidental contemporânea, na qual, diversas lógicas de repressão se fazem presentes e em constante replicação. Autores a exemplo de Sedgwick (1985) e Miskolci (2012) afirmam que, no que concerne ao desenvolvimento do ativismo da comunidade, têm-se o entrelaçamento de três vertentes: o privado, o político, e, posteriormente, o teórico. A academia, nesse sentido, tem, dentre outros papéis, conferir voz a estes discursos historicamente silenciados, propulsionando debates que possam transformar, de alguma forma, a realidade como ela é.

Realidade que é atravessada pelas dinâmicas de poder, como salienta Michel Foucault (1979). O ativismo de diversos grupos sociais, dentre eles a comunidade LGBTQ+, é uma das exemplificações mais contundentes da afirmação do autor relativa ao fato de que qualquer pessoa exerce o poder, das mais variadas formas, afinal, este constructo não é isolado à apenas uma camada social, ele é fluído, relacional, microfísico. Importante destacar isso, pois, com a emergência dos questionamentos às formas de invisibilização e marginalização de diversas pessoas, foi necessária a articulação entre academia e ativismo, a fim de reforçar valores que contribuíssem na luta, das mais variadas formas.

O filósofo espanhol Paco Vidarte foi um dos porta-vozes dessa perspectiva, ao, em suas obras, problematizar os sistemas opressores existentes na sociedade, não apenas espanhola, mas mundial, sendo reconhecido como um dos primeiros a inserir os estudos queer no campo acadêmico. Considerando as suas ricas contribuições, e a possibilidade

---

<sup>1</sup> A sigla utilizada foi escolhida em conformidade àquela adotada por Paco Vidarte em suas obras, englobando lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e *queers*, além de outras identidades e orientações (dado o uso do +).



de problematizar, a partir de sua visão de mundo os fatos globais contemporâneos.

Este ensaio apresenta uma reflexão sobre a obra *Ética Marica* (2007), último livro escrito pelo autor identificando e refletindo sobre as categorias de solidariedade e resistência LGBTQ+ do autor. A metodologia de análise empregada incluiu a leitura flutuante (como proposta por Bardin, 2011) e a identificação de pontos de proximidade de tópicos com os aspectos delimitados para o estudo (solidariedade e resistência). A análise literária, dessa forma, pode contribuir para a maior compreensão de temas como o do ativismo LGBTQ+ a partir da realidade e do contexto do autor e da obra.

## Paco Vidarte e sua “Ética Marica”

Em um primeiro momento, é necessário descrever como as discussões envolvendo a diversidade de gênero e sexual são realizadas na Espanha, a fim de situar com maior precisão o contexto no qual a obra *Ética Marica* foi produzida. Embora a Espanha seja considerada um dos países que realizam políticas e discursos de aceitação para com a diversidade sexual, ocorrem episódios de discriminação e movimentos de resistência. García Ibáñez (2008) discute sobre essa dicotomia é possível. Para ele,

Es posible que la respuesta a esta contradicción se encuentre en cómo la homofobia se ha ido adaptando a las sociedades modernas, suavizando los signos de discriminación hacia gays y lesbianas y tolerando ciertos derechos sociales no reconocidos anteriormente, pero sin aceptar la igualdad y normalización de la vida de las personas LGTB (p. 3).

A reflexão de García Ibáñez (2008) pode ser entendida enquanto a descrição da realidade espanhola de um fenômeno global e não recente. Ivan Manokha (2010), a partir das contribuições teóricas de Michel Foucault, pontua que o discurso dos direitos humanos em escala global passou a ser visto enquanto um “crivo” para a inserção ou não de Estados-nação nos contextos da modernidade, com todas as suas relações econômicas, políticas e institucionais atravessadas. Nesse sentido, embora um Estado possa parecer *LGBT-friendly*, suas relações são microssistêmicas, ou seja, ocorrem entre pessoas e podem estar permeadas pela intolerância (DEL CASTILLO et al, 2003; EPSTEIN, 2003).



Retornando ao cenário espanhol, María Izabel Monzonís Hinarejos (2016) realiza uma profunda revisão acerca da mudança de posicionamento da sociedade espanhola frente à diversidade sexual. A autora afirma que, embora a Espanha seja considerada um dos Estados mais positivos nesse quesito<sup>2</sup>, os indicadores de casos de violência à pessoas LGBTQ+ ainda é alta, e os mecanismos de combate (órgãos públicos) são ineficazes para a diminuição dos casos. Ademais, casos como o do ex-ministro do Interior, Jorge Fernández Díaz, que declarou em 2013 que o matrimônio homossexual não deveria possuir o mesmo amparo jurídico e legal que o matrimônio heterossexual por “não contribuir para a perpetuação da espécie”, reforçam o quão necessária é a continuação da luta pela criação de políticas e garantia de direitos,. Essa luta, como já afirmada, encontrou, ao mesmo tempo, obstáculo e ressonância no meio acadêmico. É nesse contexto que Paco Vidarte escreve sua *Ética Marica*.

O espanhol Francisco Javier Vidarte Fernández, mais conhecido como Paco Vidarte (1970-2008), foi um filósofo, escritor e ativista da comunidade LGBTQ. Se autodeclarando *marica*, o espanhol foi fortemente influenciado pelos estudos de Jacques Derrida, tendo traduzido diversas de suas obras para o país, além de ser considerado como um dos pioneiros nas discussões da teoria *queer* em espaços universitários.

Suas obras voltadas para a comunidade LGBTQ sempre foram pensadas enquanto resultados das articulações existentes no ativismo, seja no que já era feito ou no que estava sendo deixado em segundo plano. Vidarte, desse modo, foi um dos autores mais influentes no pensamento pós-positivista contemporâneo espanhol, considerando o período político que o país enfrentava, com transformações legislativas que, sob as “lentes” *queer*, estabeleciam apenas uma fração dos direitos que a comunidade realmente necessitava.

As críticas de Vidarte, no entanto, não eram voltadas apenas ao Estado espanhol, e sim também à própria comunidade LGBTQ+. Para o espanhol, era inaceitável o comodismo resultante da aquisição de direitos como o do matrimônio gay, em comparação a todas as outras formas de validação social (direitos, políticas e práticas) que eram

---

<sup>2</sup> A *Pew Research Center* realizou, em 2014, uma pesquisa com 39 países do mundo, no qual a Espanha foi considerada o país com maior aceitação frente à homossexualidade (MONZONÍS HINAREJOS, 2016).



constantemente negadas à grande parte da comunidade (VIDARTE, 2007; CLÍMACO, 2008). Como Vidarte (2007) e outros escritores contemporâneos (BURGOS DÍAZ, 2007; CLÍMACO, 2008) pontuam, no cenário espanhol, a diversidade das experiências e do ser LGBTQ+ são proclamadas como tal à medida que estas diminuem o seu caráter radical, transformador, totalmente o oposto do que é pensado por perspectivas como a *queer*.

*Ética Marica: proclamas libertarias para una militancia LGBTQ* (2007), última obra do autor antes de sua morte, devido a um linfoma, foi escrita em um período de aproximadamente três semanas. Segundo o autor, a obra não foi escrita com a intenção de criar um modelo teórico que explicasse o ativismo LGBTQ e seus possíveis desdobramentos, mas sim, de apresentar suas reflexões enquanto alguém que faz parte da comunidade LGBTQ e que se permite questionar acerca da realidade a qual as pessoas estão inseridas, realidade atravessada pela violência, estigmatização e preconceito.

No he querido hacer un tratado complicado, farragoso, ilegible, académico. No he querido hacer teoría queer para especialistas. (...) Este libro es muy bestia, no he pulido mucho mi lenguaje, hablo como me sale del coño, digo lo que me da la gana, lo que se me ocurre, no me paro a tachar nada, no borro nada, no me releo. Ya me arrepentiré (VIDARTE, 2007: p. 4).

A parte das considerações iniciais, o livro é dividido em sete capítulos: *¿Qué es ser marica? Cómo veo yo un poco las cosas; La marica como sujeto político; Por una militancia a caraperro; Actuar sin pensar; Como pollos sin cabeza; Se acabó el buen rollo; e Solidaridad LGTBQ*. Remetendo ao objetivo do presente texto, de, a partir da leitura flutuante da obra, identificar pontos onde o autor levanta questões acerca da solidariedade e da resistência da comunidade LGBTQ, todos os capítulos foram lidos na íntegra.

## Solidariedade e Resistência na Obra

Ao mapear a obra em busca de localizar como Vidarte (2007) pensava as questões referentes à solidariedade e resistência para a comunidade LGBTQ+, uma linha de base atravessa o livro, no sentido de que, para se tratar de como é possível construir solidariedade e resistência na comunidade, em um primeiro momento deve-se



problematizar o status quo do conhecimento, mas especificamente, da ética enquanto disciplina.

A proposta de uma *ética marica*, não universalizante, atenta aos contextos e sensível às diferenças (como as diferenças entre as regiões da Espanha, vivenciadas pelo autor) faz-se necessária. Embora os mecanismos de opressão possam ser visualizados enquanto comuns à sociedade global, as formas como estes são construídos e reforçados estão profundamente atentos à realidade local em questão.

Para Paco Vidarte (2007), a solidariedade pode ser construída a partir de uma *ética marica*. No entanto, um ponto extremamente discutido pelo autor diz respeito à resignificação do termo solidariedade, que, para ele, vem sendo erroneamente verbalizada. Para ele, a solidariedade verbalizada está mais próxima do corporativismo.

A solidariedade não é amar o próximo como a ti mesmo, mas distinguir entre os próximos, ter bom olfato para detectar o fedor de incenso e dinheiro, e assim, amar a uns e lutar contra outros (...)

A solidariedade é temer pelas próprias barbas ao ver uma trans ser perseguida (VIDARTE, 2007, p. 34, tradução livre).

Dito de outro modo, não se pode afirmar que existe solidariedade dentro da comunidade LGBTQ+, no Estado ou território do qual se fale, quando outras vidas são punidas. Tal reflexão é extremamente necessária ao analisar possíveis manifestações de preconceito dentro da própria comunidade. David Hussell (2012) realizou um estudo que possuía como objetivo central analisar as atitudes intragrupo de pessoas da comunidade LGBT; quanto aos resultados, embora a maioria dos participantes tenha apresentado atitudes positivas, ainda foi possível encontrar atitudes negativas, principalmente por gays e lésbicas em relação à bissexuais e transgêneros. A coesão do grupo, nesse sentido, é fragilizada, dificultando a luta pelo combate aos efeitos negativos da heteronormatividade e do binarismo, por exemplo.

Sem a intenção de escrever um tratado LGBTQ+, mas refletir acerca de suas experiências enquanto ativista, filósofo e escritor, Vidarte (2007) afirma que um mecanismo necessário para o combate a toda forma de intolerância é o que ele denomina como *solidariedade antissistema*. A solidariedade antissistema, construída a partir de uma *ética marica*, passa pelo entendimento de que, independentemente de ser relacionado ou não a orientações sexuais e identidades de gênero, qualquer forma de violência deve ser rechaçada. Já a resistência



LGBTQ+ deve necessariamente passar pelo combate a todas as injustiças sociais existentes.

Isso se dá, pois, as formas de opressão devem ser vistas, segundo o autor, enquanto componentes sistêmicos do fenômeno do preconceito, que é enraizado intrasubjetivamente. Vidarte (2007) faz uma forte crítica ao rumo que muitas pautas de ativismo LGBTQ+ tomaram ao longo dos anos, ratificando que o primeiro aspecto a ser pensado é que não se deve perder os significados do porquê se está lutando. Eliminar as tensões existentes entre ativismo e academia, na busca pela construção de um movimento de resistência que transcenda o próprio acrônimo LGBTQ+. Para o autor, é hipocrisia lutar por direitos civis da comunidade e tapar os olhos para a luta contra o racismo ou a erradicação da pobreza, por exemplo. Tal compreensão interseccional é de extrema importância, pois, como afirma Aquino (2019), estudos que apontem e considerem outros marcadores sociais, para além das orientações sexuais e identidades de gênero das pessoas enriquecem a compreensão de assimetrias existentes na efetivação de direitos humanos básicos, por exemplo.

Essa solidariedade antissistema, como coloca o autor, se mostra vital na luta contra o pensamento conservador, que, não apenas na realidade da Espanha, contribui para o silenciamento e marginalização da comunidade LGBTQ+. Para Vidarte: “*el conservadurismo nunca dio nada nuevo, nunca inventó nada, nunca apostó por nada. El espíritu conservador no está hecho para nosotras*” (2007, p. 30). É somente com a solidariedade antissistema que é possível construir uma ética marica, afinal, não se vive em uma sociedade apenas homofóbica e transfóbica, se vive em uma sociedade racista, binária, classista, intolerante, dentro e fora da Espanha.

## Considerações Finais

É uma lástima Paco Vidarte não estar vivo para seguir escrevendo e lutando acerca do ser LGBTQ+. Sua voz, enquanto ser ativo e crítico da realidade espanhola, encontrou semelhanças em diversos autores que seguiram seu legado, questionando as estruturas de intolerância que existem no país, muita das vezes encobertas pelo show político-partidário que desde o fim do regime franquista pode ser presenciado.



Importante ressaltar as vitórias que a comunidade LGBTQ+ alcançou no país nos últimos anos. Em 2014, foi aprovada na região da Catalunha o Projeto de Lei contra a Homofobia, pioneiro não apenas na Espanha como no mundo por incluir insultos nas esferas institucionais, escolares, desportivas, comunicacionais da sociedade catalã. Um marco para um país que em muitos aspectos ainda vive coberta pela intolerância, não apenas pautada na lógica da heteronormatividade e do binarismo, mas também do racismo, da intolerância religiosa, dentre outras formas de marginalização.

As obras deixadas por Vidarte em seus curtos trinta e sete anos são quase uma injustiça pela quantidade, mas a qualidade é inegável, e propicia a reflexão crítica para além da Espanha, além da possibilidade de discutir como é possível construir uma ética marica em contextos tão caóticos como o do Brasil de 2019. A partir da solidariedade antissistema, da problematização do local em questão, se pode desenvolver formas de resistência em tempos que são cada vez mais necessários advogar pelos maricas do país (e do mundo).

## **Referências**

AQUINO, Maria Luisa Bart. *Terapia Afirmativa LGBTQ+, Direitos Humanos e Interseccionalidade: A Importância De Um Olhar Integrado*. Monografia (Especialização em Direitos Humanos na América Latina). Foz do Iguaçu: Universidade Federal da Integração Latino-Americana. 2019, 36 p.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p

BURGOS DÍAZ, Elvia. Identidades Entrecruzadas. *Thermata, Revista de Filosofia*. n. 29, p. 245-253.

CLÍMACO, Danilo de Assis. Transterritorializações do queer no Estado espanol. De políticas a teorias inapropriáveis. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 16(2): 691-713, 2008.

DEL CASTILLO, Maria Nieves Quiles; RODRÍGUEZ, Veronica Betancor; TORRES, Ramón Rodríguez; PERÉZ, Armando Rodríguez & MARTEL, Efrén Coello. La medida de la homofobia manifiesta y sutil. *Psicothema*. v. 15, n. 2, 2003, p. 197-204.



EPSTEIN, Steven. Targeting the State: Risks, Benefits and Strategic Dilemmas of Recent LGBT Health Advocacy. In: MEYER, Ilan H. & NORTHRIDGE, Mary E. (eds.) *The Health of Sexual Minorities*. Nova York: Springer, 2003, 730 p.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

GRACÍA IBÁÑEZ, Jorge (2008). *La discriminación por motivo de orientación sexual e identidad de género. Homofobia, transfobia y derechos humanos*. Disponível em: <http://www.tiempodelosderechos.es/docs/may12/homofobia.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

HUTSELL, David William. *Intragroup Attitudes of the LGBT Community: Assessment and Correlates*. Undergraduate Honors Theses. Paper 38. 2012. Disponível em: <<http://dc.etsu.edu/honors/38>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

MANOKHA, Ivan. Foucault's Concept of Power and the Global Discourse of Human Rights. Em: KIERSEY, Nicholas J. & STOKES, Doug (ed.). *Foucault and International Relations: new critical engagements*. Nova York: Routledge. 2011, 188 p.

MISKOLCI, Richard. *Teoria Queer: um aprendizado pelas diferenças*. Autêntica, 2012.

MONZONÍS HINAREJOS, María Izabel. *Homofobia en España: análisis de variables mediadoras en las actitudes hacia la homosexualidad*. Dissertação (Mestrado). Universidade Jaume I: Castellón, Espanha. 2016, 61 p.

NAVARRO, Pablo Pérez. Activismo y disidencias Queer. *Cuadernos de Ateneo*, p. 75-82.

\_\_\_\_\_. Performatividade, Performance y Masculinidades Queer: una crítica de masculinidad femenina. In: ARTEAGA, José Antonio Ramos; Batista, Ardiel Rodríguez; REYES, Javier Izquierdo & LORENZO, Katheryn (eds.) *Práctica y teoría (marica): homenaje a Paco Vidarte*. Madrid: UDL Libros. 2011.

OLIVEIRA, João Manuel de; PINTO, Pedro; PENA, Cristiana & COSTA, Carlos Gonçalves. Feminismos Queers: disjunções, articulações e



ressignificações. *ex æquo*, n.º 20, 2009, pp. 13-27. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/14330/1/Feminismos%20Queer%20disjun%C3%A7%C3%B5es%2C%20articula%C3%A7%C3%B5es%20e%20ressignifica%C3%A7%C3%B5es.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.

SEDWICK, Eve Kosofsky. A epistemologia do armário. Tradução: Plínio Dentzien. Revisão Técnica: Richard Miskolci e Júlio Assis Simões. *Cadernos Pagu*, v. 28, pp. 19-54, 2007.

VIDARTE, Paco. *Ética Marica: proclamas libertarias para una militancia LGBTQ*. Barcelona e Madrid: Editorial Egales. 2007.



## Solidariedad y resistencia LGBTQ+: análisis de la obra “Ética Marica”, de Paco Vidarte

**RESUMEN:** El presente estudio se propuso analizar la obra *Ética Marica*, último libro escrito por el autor Paco Vidarte, identificando a los mecanismos de solidaridad y resistencia LGBTQ + en ella existentes, considerando sus ricas contribuciones, y la posibilidad de problematizar, a partir de su visión de mundo, los acontecimientos globales. Se entiende que personas pertenecientes a la comunidad LGBTQ + encuentran diversas resistencias, opresiones, dentro de un conjunto mayor de tensiones existentes en la sociedad internacional occidental contemporánea, en la cual, varias lógicas de represión se hacen presentes y en constante replicación. Las estrategias han sido y se piensa para reforzar la lucha por los derechos, las experiencias, por el ser LGBTQ +. La academia, en ese sentido, tiene, entre otros papeles, conferir voz a estos discursos silenciados, propulsando debates que puedan transformar, de alguna forma, la realidad como ella es. Vidarte fue uno de los portavoces de esa perspectiva, al, en sus obras, problematizar los sistemas opresores existentes en la sociedad, no sólo española, sino mundial, siendo reconocido como uno de los primeros en insertar los estudios que en la academia. En cuanto a los puntos principales encontrados en la obra, la solidaridad no sólo entre la comunidad LGBTQ + sino entre todos aquellos que sufren algún tipo de opresión es necesaria, para el fortalecimiento de la resistencia frente a las estructuras de intolerancia existentes. Sería a partir de la construcción de una solidaridad antisistema, que se preocupara de lo humano, que sería posible el desarrollo de una ética marica. El análisis literario, de esta forma, puede contribuir a la mayor comprensión de temas como el del activismo LGBTQ + en sus más variadas vertientes.

**PALABRAS CLAVE:** Análisis Literaria. *Ética Marica*. Paco Vidarte. Solidaridad. Resistencia.

***Matheus dos Santos da SILVEIRA***

*Bacharel em Relações Internacionais (UNAMA). Mestrando em Teoria e Pesquisa do Comportamento (PPGTPC/UFPA). Graduando em Psicologia (UFPA). Integrante do Laboratório de Ecologia do Desenvolvimento (LED-UFPA), onde atua como pesquisador. Possui experiência em pesquisas relacionadas à Psicologia do Desenvolvimento Humano. Membro da Liga Acadêmica Paraense de Saúde Mental (LAPASME). Possui interesse nas áreas de: Estudos sobre o Desenvolvimento Humano, Estudos sobre Gênero e Sexualidade, Saúde Mental e Coletiva, Saúde Internacional, Direitos Humanos, Estudos sobre a América Latina.*

*Recebido em: 07/02/2019 | Aprovado em: 18/01/2020*